

OS BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE LETRAS EM PROGRAMAS INTERDISCIPLINARES RELACIONADOS À TECNOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-033>

Data de submissão: 05/10/2024

Data de publicação: 05/11/2024

Alessandra Pedrotti

Graduada em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, campus Chapecó e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFFS
E-mail: alessandrapedrotti24@gmail.com
ORCID: 0000-0002-1984-2609

Aline Peixoto Gravina

Professora Doutora Associada II do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura e Docente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UFFS, campus Chapecó
E-mail: aline.gravina@uffs.edu.br
ORCID: 0000-0003-3386-6217

RESUMO

Este artigo apresenta os benefícios da participação de graduandos em Letras em programas interdisciplinares relacionados à inserção e instrumentalização da tecnologia no contexto da Universidade Federal da Fronteira Sul. O trabalho apresenta definições de interdisciplinaridade e reflexões sobre práticas multidisciplinares e tecnologia no contexto da educação superior a partir da atuação de acadêmicos de Letras em um programa interdisciplinar de tecnologia na educação. Também apresenta reflexões sobre os postulados em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras a fim de compreender o que esses documentos norteadores trazem sobre os núcleos temáticos do presente trabalho. Relacionou-se a formação inicial do docente da área de Letras com a transformação tecnológica vivenciada pela sociedade do século XXI, em específico no contexto escolar e se refletiu sobre caminhos para preparar o futuro professor para a atuação profissional frente a esta realidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Tecnologia. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

A inovação e a tecnologia como práticas educacionais em cursos de licenciatura são um território ainda pouco explorado e que vem sendo, cada vez mais, um campo do conhecimento necessário no dia a dia do estudante e profissional de letras. Dada à progressão tecnológica que vivenciamos e a característica integralizada e difusa do conhecimento, esse novo modelo de comunicação com múltiplas fontes de informações demanda um novo cenário de aprendizagem que extravase a sala de aula, com um currículo que ultrapasse as fronteiras disciplinares (AMEM, 2006). Tendo em vista esse contexto, o presente artigo visa demonstrar e discutir os benefícios da participação de discentes do curso de Letras em programas interdisciplinares relacionados à tecnologia no contexto do ensino superior.

Diante às necessidades de atualização do processo de formação do estudante de letras em um contexto mais amplo e correlacionado com outras áreas do conhecimento, surge o debate do uso da tecnologia como uma ferramenta e da inovação (na conjuntura global tecnológica que vivemos) como metodologia de ensino/trabalho. Deste debate, emergem diversas opiniões conflitantes sobre o como, quando e onde realizar essas atualizações.

Assim, partindo da hipótese de que a formação do estudante/profissional de Letras deveria ser multifacetada e deveria abarcar diversos aspectos da realidade prática da vida docente, principalmente levando em conta a transformação do currículo da educação básica provinda da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, considerando, em específico, as relações da língua (e do ensino da mesma) com outras áreas de conhecimento, torna-se indispensável compreender as relações do ensino de língua com a prática interdisciplinar.

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio, 2000, p. 5).

Dessa forma, projetos e programas multidisciplinares auxiliam na formação de docentes porque os colocam em situações mais próximas do real e, neste caso específico, proporcionam o contato com a tecnologia, elemento que deve ser cada vez mais incluído nos contextos de ensino e aprendizagem (seja na formação do docente, seja em sua prática profissional). Apesar de ser clara a importância de iniciativas dessa natureza na educação, ainda existe muita incerteza de como essa inserção seria feita. Incerteza essa, alimentada por diversos fatores, como apresenta Thiesen (2008):

Ainda é incipiente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção. Não é difícil identificar as razões dessas limitações; basta que verifiquemos o modelo disciplinar e desconectado de formação presente nas universidades, lembrar da forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares, a lógica funcional e racionalista que o poder público e a iniciativa privada utilizam para organizar seus quadros de pessoal técnico e docente, a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites, a importância e a relevância de sua disciplina e, finalmente, as exigências de alguns setores da sociedade que insistem num saber cada vez mais utilitário (THIESEN, 2008, p. 550).

Portanto, se faz clara a necessidade de debater as temáticas da inovação tecnológica e interdisciplinaridade no contexto da formação de professores, em especial do professor de língua portuguesa, uma vez que a língua sempre intermediou e sempre intermediará as relações humanas e o desenvolvimento é inevitável (com variados ritmos, dependendo do lugar ou momento histórico) ao ser humano. E o desenvolvimento, por sua vez, não é compartimentalizado para uma única área do conhecimento.

A nova espacialidade do processo de aprender e ensinar e a desterritorialidade das relações que engendram o mundo atual indicam claramente o novo caminho da educação diante das demandas sociais, sobretudo as mediadas pela tecnologia. Nessa direção, emergem novas formas de ensinar e aprender que ampliam significativamente as possibilidades de inclusão, alterando profundamente os modelos cristalizados pela escola tradicional. Num mundo com relações e dinâmicas tão diferentes, a educação e as formas de ensinar e de aprender não devem ser mais as mesmas. Um processo de ensino baseado na transmissão linear e parcelada da informação livresca certamente não será suficiente (THIESEN, 2008, p. 551).

A fim de averiguar as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre os tópicos anteriormente citados (atuação interdisciplinar e tecnológica na formação de professores), este estudo propôs analisar e descrever o trabalho do Programa de Ampliação e Consolidação de Tecnologias e Inovação no Contexto Educacional (PRACTICE), Portaria nº 610/GR/UFFS/2020, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). As discussões e reflexões a frente apresentadas nesta pesquisa são fruto do estudo dos documentos e informações divulgadas pelo Programa.

Para fundamentações teóricas, foram considerados os apontamentos a respeito da interdisciplinaridade de Japiassu (1976) e Thiesen (2008), tecnologias da informação e comunicação e inovação no contexto educacional de Barreto (2003), entre outros. Ademais, a pesquisa ainda se respaldou nas diretrizes dos dois principais documentos que orientam o ensino na educação básica no Brasil, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ambos com o recorte voltado ao *ensino de linguagens e suas tecnologias no ensino médio*.

Destarte, com o propósito de contribuir com a temática apresentada, o presente artigo traz a seguinte estrutura: inicialmente, na seção 2, são trazidos os pressupostos teóricos do estudo (apanhado dos dois principais temas abordados no trabalho, interdisciplinaridade e tecnologia na educação,

respectivamente). Logo em seguida, na seção 3, é realizada a análise dos principais documentos norteadores da educação básica no Brasil, os PCNs e a BNC. Na seção 4, são trazidos os principais aspectos do documento da Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica e do Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Português e Espanhol do *campus* de Chapecó da UFFS, no que tange à interdisciplinaridade e projetos de extensão. Na seção 5, é feita a apresentação do objeto de estudo deste trabalho, o programa PRACTICE (o que é o programa, quais seus objetivos e metodologia de trabalho, quais os principais benefícios da relação entre o estudante de letras e projetos deste molde), além das análises e discussões da proposta e, por fim, são feitas as considerações finais do estudo.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Vivemos em um mundo altamente tecnológico e, devido a pandemia de COVID-19, nosso dia a dia sofreu um processo de digitalização. A obrigatoriedade do distanciamento social oriunda da pandemia impactou significativamente a educação, forçando um avanço digital nunca antes visto.

Diante da realidade altamente mutável e tecnológica que estamos inseridos, é necessário, e natural, repensar nossas práticas educacionais. Esses questionamentos não vêm de hoje ou ontem, mas de um processo que vem sendo construído desde, no mínimo, os anos 90, no Brasil, com a elaboração de iniciativas de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na educação por parte do Ministério da Educação (MEC). No momento que nos encontramos, é inegável a crescente não só do debate sobre o tópico, mas a real inserção da tecnologia na sala de aula (do nível básico ao superior), como afirma Barreto (2003):

No presente momento, é possível afirmar que, nos mais diferentes espaços, os mais diversos textos sobre educação têm, em comum, algum tipo de referência à utilização das TIC nas situações de ensino. Das salas de aula tradicionais aos mais sofisticados ambientes de aprendizagem, as tecnologias estão postas como presença obrigatória. Entretanto, a essa presença têm sido atribuídos sentidos tão diversos que desautorizam leituras singulares. Parece não haver dúvida acerca de um lugar central atribuído às TIC, ao mesmo tempo em que não há consenso quanto à sua delimitação (BARRETO, 2003, p. 274).

É fundamental discutir não só a inserção da tecnologia no ensino, mas também seu como e onde. É preciso pensar qual o impacto dessa necessidade tanto na formação do estudante do ensino básico, como (e talvez principalmente) em como formar o professor para atuar nesse cenário. Só assim, a modernização tecnológica será um caminho trilhável para a educação no país.

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho, o enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais consistente e responsável (THIESEN, 2008, p. 551).

Para alicerçar o trabalho, como já dito, utilizamos das contribuições de autores de diversas áreas do conhecimento que dedicaram estudos à temática da interdisciplinaridade, da tecnologia e da inovação no contexto educacional, assim como uma análise do que os documentos norteadores da educação no Brasil trazem a respeito dos assuntos tecnologia na educação, interdisciplinaridade e formação de professores.

2.1 O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?

Em primeiro lugar, para que seja possível definir e compreender interdisciplinaridade, é necessário definir o que se entende por disciplina. Partindo de um pensamento mais simples, podemos dizer que disciplina é, basicamente, uma compartimentalização do conhecimento científico, que se replica nas mais diversas áreas e possui uma clara autonomia de suas fronteiras. Ou seja, a disciplina é a estrutura organizacional institucionalizada que negocia os critérios, as características, interesses, objetivos e formas de se estudar determinado objeto (BICALHO; OLIVEIRA, 2011).

Agora que conceituamos disciplina, podemos definir o que é interdisciplinaridade. Segundo Bicalho e Oliveira (2011), a interdisciplinaridade é a troca estabelecida entre cientistas de diferentes áreas para a realização de um projeto, pesquisa ou produto. Podemos considerar como interdisciplinar um projeto que rompa barreiras disciplinares, promovendo o intercâmbio de conceitos, teorias, noções e até mesmo vocabulário, num esquema cooperativo a partir do qual os indivíduos envolvidos têm a possibilidade de dominarem múltiplas áreas do conhecimento (BICALHO; OLIVEIRA, 2011). Japiassu, no livro *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*, define:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. (JAPIASSU, 1976, p. 75).

O termo interdisciplinaridade surgiu por volta de 1920 e refere-se, primariamente, à possibilidade da existência de uma unidade do conhecimento. Podemos observar, desde o surgimento do que hoje conhecemos como ciência, um processo de compartimentalização (como já definido anteriormente neste texto). As propostas interdisciplinares, ou o movimento interdisciplinar, surge como uma resposta a essa divisão, buscando correlacionar áreas do conhecimento distintas, procurando resolver problemas da vida cotidiana, tentando dessa forma desalienar a ciência, diminuindo a distância entre a pesquisa (a universidade) e a sociedade. Primordialmente, a vida é interdisciplinar. O intercâmbio de conhecimento é uma realidade e a interdisciplinaridade existe, principalmente, como prática.

Portanto, a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude, tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem. (THIESEN, 2008, p. 553).

Como foi possível observar, a discussão sobre a inserção de práticas interdisciplinares na educação (tanto na básica como na superior) é de extrema importância. A interdisciplinaridade deve estar presente nas nossas práticas educacionais diárias em menor ou maior grau e se pretende apresentar, no curso deste estudo, quando e como elas podem ser executadas. Para iniciar a visualização desta imagem, analisaremos a seguir o que a BNCC e os PCNs apresentam a respeito deste e de outros assuntos relevantes à nossa discussão.

3 OS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao buscar estabelecer relações entre as práticas realizadas na graduação em letras com o futuro profissional, advindo dessa formação em questão, precisamos, inevitavelmente, analisar os documentos governamentais que norteiam as práticas docentes no país. Seria possível desenvolver inúmeros trabalhos apenas tratando de um desses documentos, entretanto, por questões de delimitação deste trabalho, optamos pelo seguinte recorte: foram analisadas, especificamente, as seções referentes a linguagens e suas tecnologias, no nível do ensino médio tanto nos PCNs, como na BNCC.

3.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com dois intuitos principais, sendo eles: i) difundir os princípios da reforma curricular e ii) orientar o professor na busca de novas abordagens e tecnologias. Dessa forma, torna-se mais possível a busca pela construção do

conhecimento escolar mediante à interdisciplinaridade e não à apenas compartimentalização de conhecimento, como vinha sendo feito no Brasil. O documento reforça a necessidade de investir na formação dos professores, de forma qualitativa, incorporando instrumentos tecnológicos modernos. A crescente presença da ciência e tecnologia na vida cotidiana deve impactar na educação básica.

Cada vez mais as competências desejáveis ao pleno desenvolvimento humano são as voltadas à inserção do indivíduo no processo produtivo. Demonstra-se cada vez mais necessário romper com modelos de ensino tradicionais, focados em decorar informações, e voltar nossos esforços para construir um modelo de educação que permita que os estudantes desenvolvam habilidades e capacidades relativas ao pensamento sistêmico, da curiosidade, do trabalho em equipe e da procura de soluções múltiplas e criativas para a resolução de problemas.

Os parâmetros referentes ao ensino de linguagens e suas tecnologias no ensino médio são bastante claros no que diz respeito a: i) interdisciplinaridade do ensino/estudo da linguagem e ii) a interação com a tecnologia no contexto escolar. Segundo o documento, cabe aos docentes compreender a natureza transdisciplinar da linguagem tanto como objeto de estudo como de sua utilização da perspectiva didática (BRASIL, 1999).

Os PCNs apresentam competências voltadas ao que se espera que os estudantes sejam capazes de realizar ou compreender para cada nível de ensino. Nas competências referentes à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, referente ao período do ensino médio, elencamos as competências mais relevantes à nossa discussão:

Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se supõem a solucionar. (BRASIL, 1999, p.11).

É necessário compreender as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, assim como ser capaz de utilizá-las ao seu favor na resolução de problemas pessoais, sociais ou políticos.

Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. (BRASIL, 1999, p.12).

Cabe à escola democratizar o acesso e o uso da tecnologia na vida dos estudantes, assim como esclarecer as relações existentes entre a tecnologia e os processos sociais do mundo moderno. De acordo com o documento, “[...] aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.” (BRASIL, 1999, p. 12).

Ou seja, cabe à escola oportunizar momentos de utilização de tecnologias para o estudo e resolução de situações problema tanto no ambiente de aprendizagem como na “vida real”. Parte-se do pressuposto que a vida cotidiana é permeada pela vida digital, portanto, conviver com e utilizar da tecnologia no contexto educacional não é apenas uma vontade, mas um direito social.

De frente ao apresentado pelos PCNs, se faz necessário olhar para a formação do professor, dado que é esse o profissional responsável por criar as pontes e guiar os estudantes nos seus processos de educação e formação nesses membros da sociedade intrincada e tecnológica em que estamos inseridos. A seguir, discutiremos os apontamentos estabelecidos pela BNCC a respeito das temáticas debatidas neste trabalho.

3.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi pensada com o objetivo de reestruturar os currículos das escolas brasileiras, repensando a educação de uma forma integrada e politécnica, mobilizando conhecimentos teóricos, técnicos e processos educativos que visam a formação de indivíduos mais preparados para a sociedade contemporânea ao invés de uma formação direcionada unicamente aos conhecimentos técnicos voltados ao trabalho (MORAES, 2020).

A BNCC é um documento elaborado para orientar e contribuir para o alinhamento de ações e políticas educacionais, além de auxiliar no desenvolvimento de currículos em todas as instâncias (federal, estadual e municipal) da educação básica no Brasil. O documento considera dez competências gerais que seriam as aprendizagens essenciais comuns a todos os estudantes. Dentre as dez, foram consideradas, para o desenvolvimento deste trabalho, as competências 4:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 09).

e a competência número 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 09).

Ainda no seu capítulo introdutório, o documento propõe a superação da compartimentalização dos saberes, firmando a necessidade de se pensar na educação no Brasil de uma forma transversal e

interdisciplinar, focada na aplicação real e contextualizada do conhecimento (BRASIL, 2018, p. 15). Além dos pontos citados acima, a BNCC ainda afirma o compromisso da União de promover a formação inicial e continuada de professores, com foco especial nos currículos de graduação, promovendo ações que formem educadores alinhados aos postulados do documento.

Ao tratar, especificamente, da etapa do ensino médio, a BNCC reitera diversas vezes que a formação educacional dos jovens deve ser voltada à resolução de problemas da vida cotidiana e à superação de desafios da comunidade, alicerçados no conhecimento científico e inovação, considerando um percurso formativo inclusivo e diversificado. A BNCC propõe uma organização curricular por itinerários formativos, ou seja, deverão ser ofertados aos alunos diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto sociocultural da escola e também a sua disponibilidade, considerando as áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018, p. 469). As áreas do conhecimento têm por objetivo integrar diversos componentes do currículo escolar, assim promovendo uma melhor compreensão desses tópicos, permitindo a apropriação do conhecimento por parte dos estudantes.

A BNCC, apesar de controversa, traz à tona uma proposta importante: a necessidade de enxergar o conhecimento, ou a construção do conhecimento, de uma perspectiva integrada e interdisciplinar. A proposição de áreas do conhecimento não necessariamente exclui as disciplinas que já conhecemos, com seus saberes e métodos próprios, mas sim incute a necessidade de integralização, intercâmbio de conhecimento e fortalecimento das relações entre disciplinas, para sua melhor contextualização e compreensão. Além de, inevitavelmente, promover o trabalho cooperativo entre professores de diversas matérias, do planejamento à execução das aulas.

Sendo assim, se faz clara a relação dos assuntos debatidos neste trabalho: é necessário, no curso da formação do professor, ensiná-lo fazer essas relações e trabalhar de maneira integrada com o restante do organismo da escola, para que, tendo este enriquecimento da sua graduação, possa aplicar estes princípios e conhecimentos em suas turmas.

Depois de olharmos para os documentos norteadores da educação básica, se faz necessário também colocar uma atenção especial para a formação do professor, do profissional de letras, para compreender o que se espera desse indivíduo durante e após a sua formação.

4 O GRADUANDO EM LETRAS, FUTURO PROFESSOR

Além de analisar os referenciais da educação básica, se faz necessário, para a completude desta pesquisa, estudar também a regulamentação do ensino superior. Portanto, nesta seção,

analisaremos alguns dos principais documentos que norteiam a formação de licenciados em letras, assim como o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

4.1. BNC-FORMAÇÃO

A Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (doravante BNC-Formação), é um documento que postula algumas diretrizes para a formação de professores para a educação básica. O documento foi elaborado em concordância com a BNCC (já apresentada neste trabalho) e apresenta orientações gerais referentes à organização curricular, fundamentos pedagógicos, núcleos temáticos dos cursos de licenciatura do país, além de definir competências e habilidades que o egresso de um curso de licenciatura deve ser capaz de compreender e executar. Dentre as 10 competências gerais para o professor da educação básica, a competência geral 2 e 5, interpelam nossas temáticas de estudo, sendo elas:

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. (BRASIL, 2019, p. 13).

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. (BRASIL, 2019, p. 13).

Referente a organização curricular dos cursos superiores para a formação docente, o documento traz como princípio norteador:

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado. (BRASIL, 2019, p. 4).

E como fundamentos pedagógicos:

II - o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas. (BRASIL, 2019, p. 5).

IV - emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo. (BRASIL, 2019, p. 5).

Compreende como núcleo temático dos cursos de licenciatura:

f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. (BRASIL, 2019, p. 6).

E como habilidades:

V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola. (BRASIL, 2019, p. 7).

VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem. (BRASIL, 2019, p. 8).

Portanto, a BNC-Formação assim como a BNCC afirmam o compromisso dos órgãos reguladores da educação no país com práticas educacionais que sejam transformadoras, inovadoras e que auxiliem no processo de emancipação dos indivíduos. Devido a esses fatores, a experiência interdisciplinar de alunos da graduação em processo de formação é tão importante para sua atuação como futuros professores.

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE LETRAS

Outro documento importante para nossa análise são as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de letras, também elaboradas pelo MEC, que visam orientar aspectos basilares dos cursos de letras do Brasil.

No que se refere ao perfil do egresso, o documento apresenta o seguinte recorte relevante a nossa discussão:

Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. (BRASIL, 2001, p. 29).

Também define como competências e habilidades esperadas do egresso:

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. (BRASIL, 2001, p. 30).

Podemos observar, neste e nos outros documentos oficiais apresentados neste trabalho, a orientação para a atividade docente interdisciplinar, que seja capaz de mobilizar seus conhecimentos de forma a desenvolver atividades em conjunto com a equipe escolar para criar momentos de aprendizagem significativos para os seus alunos. O professor deve também ser capaz de apropriar-se das tecnologias disponíveis para criar estes momentos, relacionando seus saberes com a modernidade tecnológica disponível, dessa forma desenvolvendo, com os alunos e outros professores, um ambiente de ensino-aprendizagem coerente com o todo da sociedade em que estamos inseridos.

Agora, analisaremos o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, a fim de observar se esses princípios apresentados até o momento estão presentes nas proposições de um curso de graduação em letras.

4.3 PPC DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Conforme o defendido na BNCC, nos PCNs, na BNC-Formação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de letras (e já apresentado anteriormente neste texto), é imprescindível para a qualidade da educação como um todo que a formação do professor vá ao encontro com os princípios pensados para a educação básica.

Sendo assim, é de significativa importância para a corroboração da hipótese levantada neste trabalho, analisarmos o projeto pedagógico de um curso de licenciatura. Como tratamos da formação do profissional de Letras, analisaremos o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPC).

A última versão do documento, do ano de 2020, apresenta os seguintes objetivos relevantes a nossa discussão:

c) proporcionar a integração de conteúdos e de componentes curriculares por meio de atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos linguísticos e literários; [...] h) conduzir o acadêmico ao entendimento da realidade na qual está inserido, para que sobre ela possa refletir e agir (posterior ou concomitante) pela prática docente comprometida e transformadora; [...] k) oportunizar o domínio de novas metodologias e de tecnologias educacionais para o ensino da língua portuguesa, da língua espanhola e de suas literaturas. (UFFS, 2020, p. 36 - 37).

Nestes objetivos podemos perceber o comprometimento não só com a formação técnico-científica do profissional de Letras, mas também sua formação humana e transformadora. Formação essa que vem de um processo diverso, reflexivo e integralizador, que incentiva e orienta o domínio de novas metodologias de ensino e a utilização de tecnologias educacionais tanto na prática docente posterior, como em sua própria jornada de ensino e aprendizagem.

No trecho referente ao perfil do egresso, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura traz o seguinte apontamento:

Alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão, o licenciado em Letras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se na transdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras, além de ser ativo na ação política de promoção do respeito aos direitos humanos e à diversidade constitutiva da sociedade brasileira. (UFFS, 2020, p. 40).

Ou seja, é esperado que o graduado em Letras seja capaz de atuar de maneira interdisciplinar, atuando de maneira conjunta com a equipe escolar, sendo capaz de relacionar conhecimentos de diversas áreas para promover o aprendizado no exercício de sua profissão. Também vale destacar, considerando a natureza de um estudo de caso da participação em um programa extracurricular deste trabalho, os principais pontos do regulamento das atividades complementares do curso de Letras. Primeiramente, vejamos o que o PPC define como atividade curricular complementar:

[...] compreendem-se como Atividades Curriculares Complementares as atividades de enriquecimento curricular técnico, científico e cultural não integrantes das práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz do curso, desde que afins à área de formação humanística e profissional do curso. (UFFS, 2020, p. 294).

Em segundo lugar, nos vale muito também analisar quais seriam os objetivos das Atividades Curriculares Complementares (ACCs) na formação do estudante de Letras:

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (ACC) do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura têm por objetivos:

- I. permitir o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes;
- II. atender ao princípio da flexibilidade, segundo o qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo;
- III. complementar a formação do discente por meio da valorização da experiência extraclasse.

(UFFS, 2020, p. 294).

Ou seja, além da própria matriz do curso ser comprometida com a transformação e integralização do conhecimento, o estudante de Letras é incentivado a participar de projetos e programas que também contribuem para com esses ideais de forma independente. Dessa forma, o estudante oportuniza uma formação ainda mais global, isto é, comprometida não apenas com a teoria, mas também com experiências extraclasse diversas.

Após a leitura e análise dos documentos norteadores, se faz necessária a apresentação do “laboratório” utilizado para este trabalho. Dado que nosso objetivo é estudar os pontos positivos da interação multidisciplinar na formação do licenciando em letras, é fundamental compreender o objeto do nosso estudo de caso.

5 OBJETO DE ANÁLISE: O QUE É O PRACTICE?

O Programa de Ampliação e Consolidação de Tecnologias e Inovação no Contexto Educacional (PRACTICE) é um programa de inserção de tecnologias e inovação no contexto educacional, em específico, no contexto universitário, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

O PRACTICE surgiu no ano de 2020 como uma das iniciativas da UFFS para melhorar a qualidade do ensino na modalidade a distância devido a pandemia de COVID-19. O programa objetiva estruturar ambientes e capacitar agentes educacionais para a produção e mediação de conteúdos por meio de tecnologias baseadas em metodologias ativas de modo a contribuir para a promoção da inovação no processo de ensino-aprendizagem em componentes curriculares e extracurriculares da UFFS (PORTARIA Nº 610/GR/UFFS/2020).

Atualmente, o PRACTICE já contribuiu com a realização de diversos eventos online, entre eles, formaturas, palestras, mesas redondas, lançamentos de programas, workshops, entre outros. Além de já ter produzido 11 cartilhas de temas variados relacionados à educação e estar lançando, quase semanalmente, vídeos tutoriais sobre produção e edição audiovisual. Tudo isso alinhado com os objetivos do programa, que são:

- Mapear tecnologias já existentes que poderão ser utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem de componentes curriculares da UFFS;
- Propor o layout e as características técnicas e instrumentais de ambientes de gravação e produção de conteúdos e aulas semipresenciais;
- Criar e desenvolver conteúdos digitais, bem como auxiliar na produção deste material por demanda direta dos docentes e TAES (Técnico Administrativo em Educação);
- Participar mais ativamente na rede ensino básica e em setores produtivos da sociedade por meio do desenvolvimento de conteúdo direcionado e sob demanda;

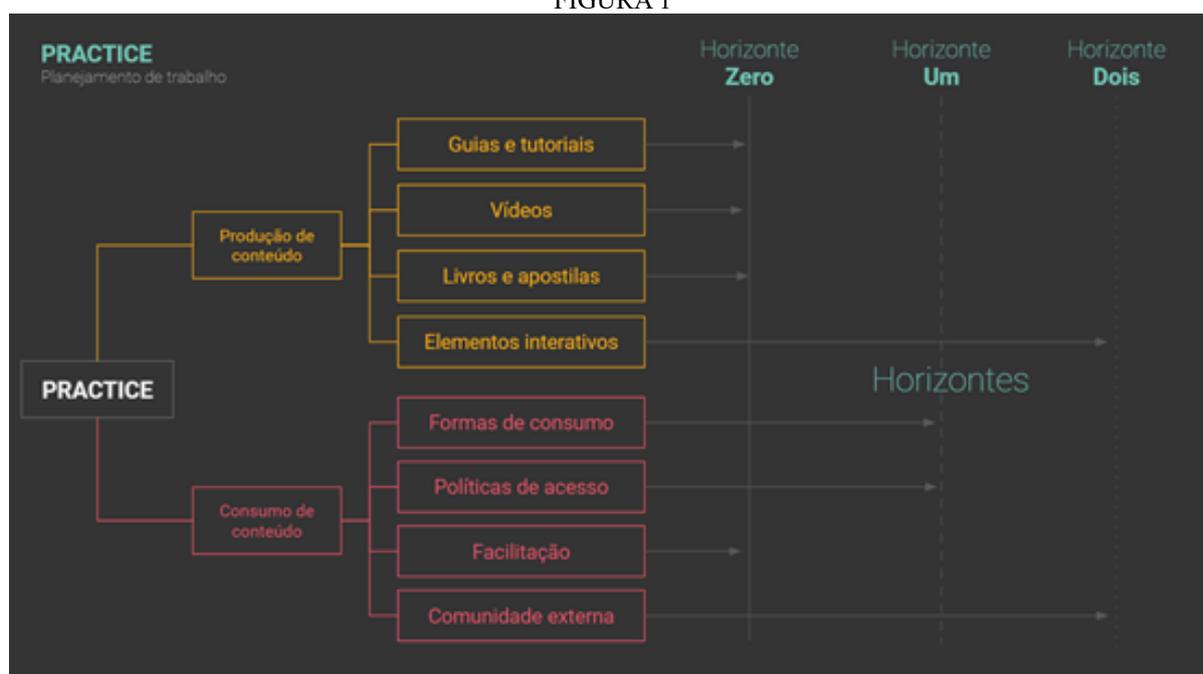
- Capacitar docentes e discentes para aulas telepresenciais.

O PRACTICE tem uma organização e estilo de trabalho diferente da estrutura tradicional de um programa universitário, pois não tem vínculos com cursos de graduação em específico ou apenas uma área do conhecimento. Além disso, utiliza de metodologias ágeis de trabalho, focadas na entrega de produtos (ou serviços) para a comunidade acadêmica, atuando como um núcleo de inovação dentro da universidade.

No que tange o planejamento de trabalho, o PRACTICE tem duas frentes, sendo elas a produção de conteúdo e o consumo de conteúdo (a estruturação do planejamento pode ser melhor analisada na figura 1). A linha da produção de conteúdo é focada na criação de materiais e no apoio técnico à criação de materiais educacionais e/ou culturais dos professores e servidores da UFFS, com a elaboração, revisão e diagramação de materiais textuais (como cartilhas e manuais), produção e edição audiovisual assim como o desenvolvimento de sites e aplicativos.

Já a linha do consumo do conteúdo é voltada à elaboração de propostas e a criação de estratégias que visam facilitar o acesso à informação criada ou co-criada pelo PRACTICE. Um dos melhores exemplos que podemos apresentar dessa linha de planejamento é a aquisição de todos os recursos necessários e a implementação das salas de aula interativas na UFFS, iniciativa encabeçada pelo PRACTICE.

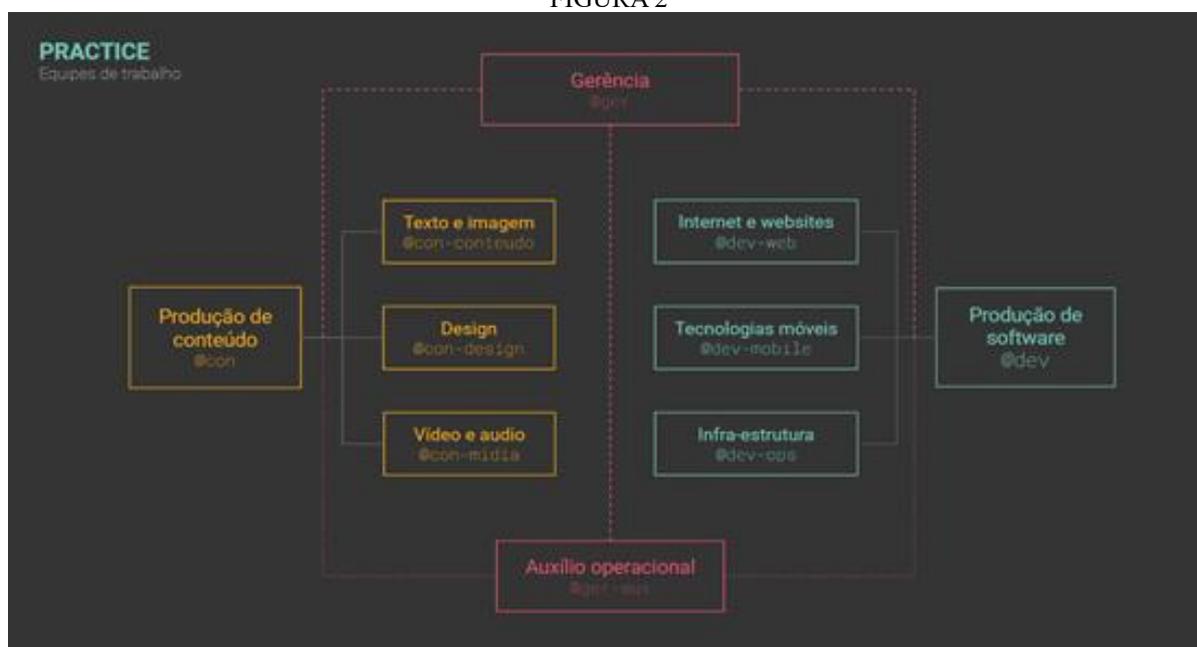
FIGURA 1



Fonte: site oficial do PRACTICE (2020).

Além das linhas de planejamento, outro fator diferencial do PRACTICE é a estrutura de trabalho não hierárquica e empoderadora. Cada um dos bolsistas do programa é direcionado para uma das 5 equipes: conteúdo, design, mídia, desenvolvimento e auxílio operacional, conforme ilustrado na Figura 2. A distribuição em uma equipe considera suas características, habilidades e aspirações pessoais, no momento da inscrição para o edital de seleção do programa. Isso, porém, não é definitivo. Bolsistas são constantemente encorajados a trabalhar entre equipes diferentes, por vezes salientando (ou desenvolvendo) novas habilidades que resultam na mudança de sua equipe original.

FIGURA 2



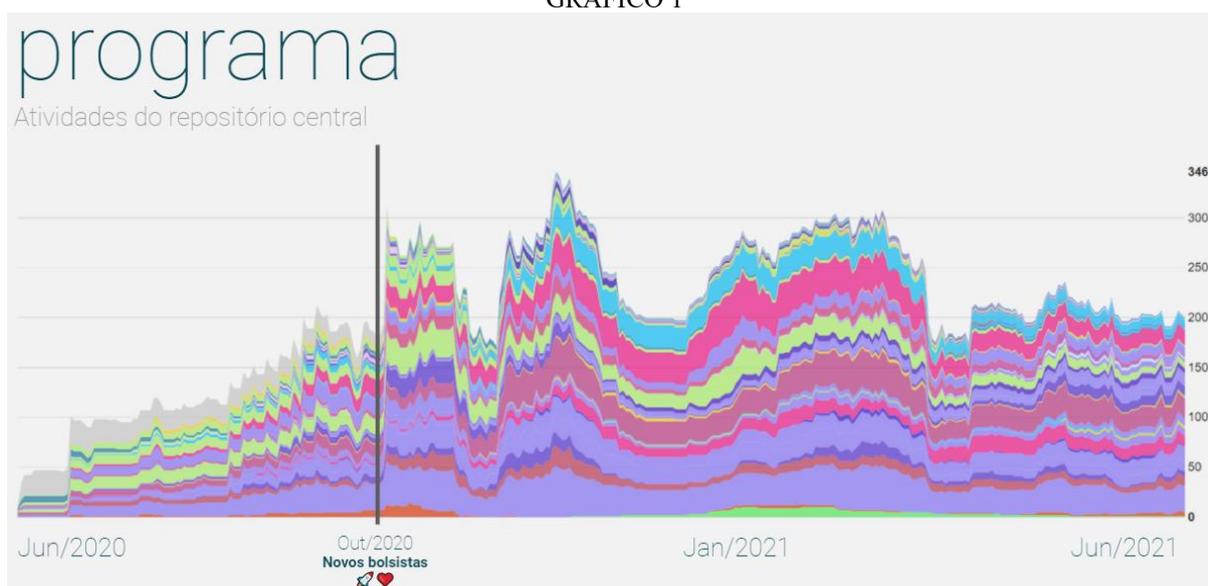
Fonte: site oficial do PRACTICE (2020).

Atualmente, o PRACTICE conta com mais de 20 bolsistas dos mais diversos cursos da UFFS (Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Aquicultura, Física, Geografia, Letras, Medicina, Pedagogia e Química), todos trabalhando de maneira integrada e interdisciplinar, produzindo roteiros, cartilhas, manuais, banners, folhetos, vídeos, podcasts, fornecendo suporte a videoconferências e desenvolvendo sites e aplicativos. Mobilizando conhecimentos adquiridos na universidade e fora dela, sempre com o objetivo de contribuir positivamente para a UFFS. Adicionalmente, bolsistas constantemente apresentam suas ideias (em um repositório de ideias), que são discutidas em suas equipes e a nível de programa. Ideias que tenham potencial de impacto coletivo na comunidade acadêmica são promovidas a projetos, que são executados por todas as equipes.

A organização e o método de atuação empregado no PRACTICE pode ser muito mais empresarial do que tradicionalmente acadêmico, porém tem se provado significativamente efetivo, já que o programa atualmente ocupa uma posição de destaque na universidade, sendo uma das iniciativas do Fronteira 21 (projeto que englobou 21 iniciativas inovadoras no ano de 2021). Além disso, desde seu primeiro ano de atuação, o PRACTICE já impactou a realidade de toda a comunidade da UFFS, sendo o produtor de diversos conteúdos educacionais de qualidade (já citados anteriormente neste texto) e sendo o catalisador de mudanças na instituição, como com a instalação das salas de aula interativas, que beneficiarão inúmeros alunos, professores e servidores da UFFS.

No seu primeiro ano de existência, o programa concluiu aproximadamente 1164 tarefas, entre produções próprias e serviços para professores ou servidores da UFFS. No gráfico a seguir, podemos observar a distribuição em meses das tarefas criadas:

GRÁFICO 1



Fonte: site oficial do PRACTICE (2021).

Sendo o PRACTICE um programa que está envolvido com a produção de materiais textuais, parece bastante óbvia a relação com o curso de licenciatura em Letras. São mobilizados diversos conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento da língua na elaboração de diversos produtos e serviços disponibilizados pelo programa (como roteiros de vídeos, cartazes de divulgação, cartilhas educacionais, banners de cursos, legendas e audiodescrição de vídeos, etc), mas não é somente no aspecto do conhecimento de escrita e gramática que a participação no PRACTICE é benéfica a formação de estudantes de Letras. Existe também o aspecto didático-pedagógico que é enriquecido nesta relação. Os estudantes têm uma oportunidade única de mobilizar diversas metodologias de ensino

em um espaço diferente de um programa como o Residência Pedagógica ou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ou até mesmo os estágios obrigatórios do curso. Aspectos esses que serão abordados nos tópicos a seguir.

5.1 PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS

Podemos indicar como um grande ganho à formação do licenciando em letras a oportunidade de trabalhar com a produção e revisão de textos não acadêmicos. Um dos maiores ganhos porque, atuando na produção e revisão textual no PRACTICE, o graduando é inserido numa situação real de produção, diferente de um exercício em sala de aula em que o único público do aluno é, muitas vezes, o professor. No caso do PRACTICE, o autor pode pensar em formas de escrever voltadas a uma audiência e lidar com demandas de conteúdo reais, além de se tratarem de gêneros menos usuais não tão exercitados na graduação.

Neste cenário, cabe ao membro da equipe de conteúdo pensar não somente em que conteúdos produzir, mas também em como os produzir. É, neste aspecto, especificamente, que um estudante de letras tem muito a contribuir com o programa e a ganhar com essa experiência. Ensinar a si mesmo e aos seus colegas a escrever pensando em um público, encontrar boas referências, construir planos de textos e a revisar esses materiais, nada mais é do que um exercício de produção textual.

Um dos aspectos mais interessantes propiciados por esta atividade interdisciplinar é seu fator interacionista. Nesse contexto, um texto não será divulgado se não passar por diversas etapas, por mais de um membro da equipe, que irá contribuir com aquele determinado projeto. Como diz Antunes (1937), ao se considerar uma perspectiva interacionista da escrita, não existe como produzir sem compartilhar:

Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão de ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita a um outro alguém, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo. (ANTUNES, 1937, p. 45).

Os textos produzidos pela equipe de conteúdo do PRACTICE têm um foco instrutivo/educacional, voltados para alunos, professores e servidores da UFFS, e como já dito anteriormente, variam entre manuais, cartilhas, roteiros, etc. Esse aspecto também é muito importante para o desenvolvimento da habilidade da escrita, ter um público, um propósito, como também aponta Antunes (1937):

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do “não ter o que dizer”. (ANTUNES, 1937, p. 45).

A oportunidade de produzir esses textos favorece não só o desenvolvimento e a melhora das habilidades de escrita, mas também propicia o desenvolvimento de habilidades e técnicas de “ensino escrito”, isto é, a partir desta prática, o estudante consegue estudar as melhores maneiras de instruir através de textos escritos, com o benefício de testar a clareza e aderência desses textos com um público. Isto contribui para o desenvolvimento de planos de aula, exercícios, textos modelo, provas, grades de correção, e tudo mais que o professor se propor a produzir para seus alunos.

Aprender a ensinar a escrever pode ser uma tarefa complicada, pois envolve não só dominar os aspectos gramaticais da língua, mas também compreender que o processo de escrita é longo, multifacetado e complexo, que exige do escritor, como aponta Antunes (1937):

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções. (ANTUNES, 2003, p. 54).

Sendo assim, é possível visualizar que essa experiência proporcionada por um cenário multidisciplinar se torna muito importante pois cria ao acadêmico um laboratório textual, no qual é possível estudar o processo de criação, revisão, remodelação e feedback dos textos produzidos. Nesse cenário, é possível compreender a fundo os mecanismos da escrita, criar estratégias para que essa habilidade seja aperfeiçoada, tanto em si mesmo, como nos seus colegas.

Além do trabalho com o texto acima citado, outros aspectos do trabalho docente também podem ser exercitados em projetos interdisciplinares, como, por exemplo, o trabalho em equipe e as atividades em formato remoto, tópicos que serão apresentados a seguir.

5.2 TRABALHO REMOTO E EMPODERAMENTO TECNOLÓGICO

Um dos objetivos do PRACTICE está em promover o empoderamento tecnológico da comunidade acadêmica, desenvolvendo soluções tecnológicas para os problemas do ensino (com foco na modalidade remota, devido às medidas de proteção advindas da pandemia de COVID-19) ou criando meios que facilitem a utilização de soluções já existentes.

O PRACTICE surgiu em meio a pandemia de COVID-19 sendo um dos meios de enfrentamento da situação por parte da UFFS. O programa, em sua essência e execução, é voltado ao trabalho remoto e multicampi e dedicado a criar métodos e recursos que facilitem o ensino remoto na universidade. Nesse sentido, todos os membros do programa são inseridos em um ambiente tecnológico, através da utilização de ferramentas de software livres e de código aberto, fomentando o compartilhamento de ideias e conhecimento de forma transparente e gratuita.

A inserção do graduando em letras neste contexto é benéfica por dois motivos principais: i) a compreensão de como o desenvolvimento de projetos de software funcionam (em um mundo tecnológico, esse conhecimento torna-se cada vez mais fundamental), e ii) fluxo contínuo de novas ferramentas didáticas ou plataformas para produzir, editar e transmitir aulas.

Esses conhecimentos são muito importantes para a renovação do fazer docente (tópico que abordaremos a seguir), porém, antes de mais nada, tornaram-se saberes fundamentais para a formação do indivíduo socialmente funcional. O “saber mexer” ou o letramento digital, é um conjunto de habilidades que são indispensáveis para a relação do indivíduo com a sociedade (FREITAS, 2010).

A experiência do trabalho remoto, por mais que originada devido às medidas de segurança da UFFS, não é benéfica apenas por propiciar o contato com a tecnologia. Ela também possibilita o desenvolvimento de independência, autocontrole e auto gerenciamento, criando um ambiente em que os estudantes envolvidos são responsáveis por toda a organização dos seus horários. Em última instância, essa modalidade de trabalho possibilita que o estudante enxergue o processo de trabalho de uma ótica completamente distinta.

Outro aspecto interessante deste tipo de experiência para graduandos em letras é o acompanhamento do progresso da equipe, com tarefas sendo desenvolvidas por mais de um time ao mesmo tempo, mobilizando diversas habilidades de comunicação e negociação, habilidades essas que a BNCC exige de professores e funcionários da educação.

Além das práticas de estágio curricular, voltados a realidade e a rotina escolar, em programas como o PRACTICE os licenciandos têm a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da sua equipe a longo prazo. Além do fato de ser possível observar esse desenvolvimento de diferentes pontos de vista, como produtor, revisor, coordenador, avaliador e avaliado.

Todo o trabalho de apoio técnico que o PRACTICE oferece aos professores e servidores da universidade é pensado e executado pelos bolsistas, exclusivamente. Dessa forma, torna-se inevitável conhecer ferramentas e meios de executar as solicitações feitas pelos “clientes”, em outras palavras, todos os alunos participantes precisam dominar as ferramentas em questão para poder entregar produtos de qualidade e poder ensinar aos solicitantes como determinado recurso funciona.

Sabemos que nos últimos anos, em especial desde o início da pandemia do coronavírus, os professores se viram obrigados a reinventar sua atuação em sala de aula devido às mudanças cada vez mais rápidas da nossa sociedade tecnológica. Em muitos momentos, professores podem ter dificuldades em inserir essas mudanças em sala de aula, ou até apresentar alguma resistência, como nos apresentam Tavares e Scoton (2014):

[...] identifica-se que o desafio aos professores é uma realidade imposta desde sua formação inicial, tendo-se em vista a atual estrutura das licenciaturas. Não se espanta observar de outro lado a relutância de muitos colegas docentes frente à inovação pedagógica e ao uso de tecnologias, mesmo depois de eventuais formações continuadas sobre o tema. Questiona-se até que ponto a dificuldade na inovação didática se insere em um contexto mais amplo de precarização da carreira docente e de sua formação. (TAVARES; SCOTON, 2014, p. 500).

Frente a essas mudanças, podemos compreender que o papel do professor vem se transformando também, portanto, a atuação em programas como o PRACTICE, nesse aspecto não é só positiva, como necessária, pela promoção do interesse, da curiosidade de como essa tecnologia opera – sabemos que, cada vez mais as gerações estão mais imbricadas na tecnologia – e o professor precisa se manter atualizado para que seu trabalho siga relevante e cativante.

Por fim, a independência desenvolvida ao aprender os funcionamentos dos recursos tecnológicos é insubstituível. Um licenciando que aprende, já no curso da sua graduação, as formas corretas de encontrar novas ferramentas para seu trabalho sempre conseguirá se manter a par da evolução das tecnologias da educação.

Por fim, menciona-se a oportunidade do acadêmico de letras (bem como de todos os bolsistas de programas como o PRACTICE) terem papel protagonista na criação de tecnologias de ponta. Um exemplo é a criação de uma assistente virtual do PRACTICE, criada com base em tecnologias de Aprendizado de Máquina e Processamento Natural de Linguagens, duas disciplinas de Ciência da Computação. Tecnologias como essa são criadas através da curadoria de conteúdos textuais e factuais, utilizados para o treinamento de modelos estatísticos de processamento, o que possibilita que acadêmicos vivenciem a utilização prática de seus conhecimentos textuais e conceituais aplicados, de forma efetiva, na criação de soluções tecnológicas.

5.3 QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES QUE OS ACADÊMICOS DE LETRAS PODEM DAR AOS PROJETOS E PROGRAMAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA?

Este trabalho tem por enfoque tratar dos benefícios de se participar de programas interdisciplinares aos graduandos em Letras, entretanto, surge o questionamento, quais são os pontos positivos, ou quais são as contribuições que estes acadêmicos podem oferecer a programas como o

PRACTICE? Ademais dos aspectos técnico/gramaticais da língua portuguesa que devem ser considerados quando tratamos da produção de conteúdos textuais, outro aspecto muito importante a ser levantado é o didático-pedagógico. É muito benéfico, para projetos inovadores, terem nas suas equipes pessoas que saibam (ou que, no caso de graduandos, estejam aprendendo) como ensinar. Esses conhecimentos são de fundamental importância quando olhamos para os processos de gestão e avaliação da equipe do projeto em questão. Acadêmicos de cursos de licenciatura despendem tempo de sua graduação para aprender metodologias e práticas de ensino que podem (e devem) ser exercidas nos projetos de inovação tecnológica a que eles se dispuserem a trabalhar, pois, tratando-se de programas desenvolvidos em ambiente universitário por e para estudantes, as relações de ensino-aprendizagem nunca devem sair de foco da prática realizada pelos acadêmicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a necessidade de discutir a integração da tecnologia e a interdisciplinaridade na formação de professores, em específico de professores de língua portuguesa, devido a frequente transformação da sociedade e dos diversos fatores externos que interpelam as estruturas da educação no século XXI (como por exemplo, a pandemia do coronavírus), este trabalho teve por tema e objetivo apresentar e discutir os benefícios para a formação do graduando em Letras a participação em programas interdisciplinares relacionados à tecnologia no contexto do ensino superior.

A partir da análise dos documentos norteadores oficiais (PCNs, BNCC, BNC-Formação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras) e do PPC do curso de Letras – Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul e as relações estabelecidas entre as práticas possíveis no Programa de Ampliação e Consolidação de Tecnologias e Inovação no Contexto Educacional (PRACTICE), foi possível demonstrar um caminho de aplicação das orientações basilares referentes a interdisciplinaridade e avanço tecnológico dos documentos acima citados no curso da graduação em Letras.

Considerando os 3 pilares do trabalho, interdisciplinaridade, tecnologia e formação de professores, foi possível demonstrar que através de programas como o PRACTICE, o graduando em Letras, futuro professor, pode desenvolver uma formação abrangente e multifacetada, que leva em conta as necessidades do novo currículo escolar, voltada à inovação e integração do contexto escolar com a realidade plural e tecnológica da sociedade. O desenvolvimento multidisciplinar do profissional de Letras é melhor forjado através de uma vivência e prática onde a interdisciplinaridade é exercida. Melhor do que ler sobre a interação entre áreas (ou pessoas), programas interdisciplinares como o

PRACTICE da UFFS permitem que acadêmicos acessem um campo de atuação verdadeiramente multifacetado e diverso.

Além dos aspectos já citados, o contato com a tecnologia neste contexto contribui também para o desenvolvimento da autonomia, da independência tecnológica, característica que se tornou fundamental para o fazer profissional do professor no momento pandêmico, mas que já vinha sendo destacado nos documentos norteadores da educação básica a um tempo considerável e não sairá do arcabouço técnico-pedagógico dos profissionais da educação por um bom tempo.

Através da metodologia de estudo de caso foi possível visualizar aplicações para a relação técnico-prática que pode ser vivenciada por graduandos no contexto abordado. Possibilitando a exploração de um horizonte diferente das práticas curriculares obrigatórias 24 dos cursos de licenciatura. Ter contato com elementos tecnológicos (e até ajudar na sua construção) é uma oportunidade ímpar de desmistificar tecnologia, tornando-a uma ferramenta tão poderosa como a leitura e escrita.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho reflete um recorte, uma parte de um todo, por questões de espaço (gênero artigo). Não foi possível abordar outros aspectos da vivência multidisciplinar do PRACTICE. Campos estes que podem ser abordados em outros trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação De Professores: Sobre Rede e Escolas. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302008000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21, abril, 2021.

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella.; NUNES, Lena Cardoso. Tecnologias de Informação e Comunicação: Contribuições para o Processo Interdisciplinar no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 171-180, set/dez 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000300008&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 23, abril, 2021.

ANTUNES, Irlandé. Aula de Português - encontro e interação. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.
BARRETO, Raquel. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15, março, 2021

BICALHO, Lucinéia Maria.; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos Conceituais Da Multidisciplinaridade E Da Interdisciplinaridade E A Pesquisa Em Ciência Da Informação. *Revista Eletrônica Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 16, n. 32, p.1-26, 2011. Disponível em: <[10.5007/1518-2924.2011v16n32p1](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n32p1)>. Acesso em: 23, abril, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Para Os Cursos De Letras. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 1999.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento Digital E Formação De Professores. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352. dez. 2010.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13 n. 39 set./dez., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010>. Acesso em: 19, março, 2022.

TAVARES JR, Fernando; SCOTON, Roberta. Educação, mídias e tic: reflexões sobre o papel docente. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 39, n. 3, p. 493-510, set./dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Portaria nº 610/GR/UFS/2020, de 3 de junho de 2020. Gabinete do Reitor, 2020. Disponível em: <<https://www.ufs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2020-0610>>. Acesso em: 19, março, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol. Chapecó: UFS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufs.edu.br/atos-normativos/ppc/cellch/2020-0002>> ;. Acesso em: 19, março, 2022.

MORAES, Eduardo Cardoso. Reflexões acerca das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9412>>. Acesso em: 19, março, 2022.